

10.7. Mulher e Coordenação da Acção Social (MMCAS)

As principais actividades para operacionalização estão orçamentados e consistem em:

- Desenvolvimento de acções de apoio psico-social e de reunificação familiar junto das vítimas das calamidades;
- Organização de centros "dia" para o atendimento especial de crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência afectadas pelas calamidades, alojados nos centros de acomodação;
- Educação pública, sensibilização e mobilização em matéria de solidariedade social para com as vítimas das calamidades;
- Sensibilização e mobilização da população afectada relativamente à necessidade de abandono das zonas propensas de calamidades,
- Integração de equipas multidisciplinares para o apoio e monitoria das acções a serem desenvolvidas no terreno (identificação de zonas seguras, evacuação das pessoas e bens, entre outras);
- Capacitação institucional das Direcções Provinciais da Mulher e Coordenação da Acção Social e das Comissões provinciais de reinserção social das províncias afectadas com vista a realizarem correcta e produtivamente as actividades de apoio às vítimas;
- Contribuir para que os grupos sociais vítimas, sejam privilegiadas de acções de distribuição de terrenos para o seu reassentamento e de outros benefícios sociais,
- Promover a implementação de micro-projectos que permitam a geração de rendimentos ou de bens básicos de sobrevivência a curto prazo, beneficiando prioritariamente mulheres chefes de agregado familiar e outras sem situação de vulnerabilidade;
- Realização de estudos sócio-económico e psicológico das pessoas atingidas pelas calamidades;

- Identificação das necessidades especiais das vítimas;
- Reposição (reconstrução) de infra-estruturas sociais danificadas ao nível dos distritos e;
- Acompanhamento ou monitoria das actividades.

Para estas actividades estima-se um orçamento de USD 2.100.000,00 de acordo com a tabela 14.

Tabela 14 - Orçamento do MMCAS para atender a época chuvosa

Nº ord.	Actividade	Custo USD
1	Localização e reunificação da família e apoio psico-social	300,700.00
2	Organização funcional dos centros "dia" para deficientes	100,500.00
3	Educação cívica e mobilização para apoio às vítimas	20,600.00
4	Capacitação das DPMCAS e DP de reinserção social	500,300.00
5	Promover micro projectos de geração imediata de meios de sobrevivência	630,500.00
6	Realizar estudos socio- económicos e psicológicos as vítimas	50,300.00
7	Reposição das infra-estuturas destruídas	450,800.00
8	Acompanhamento e monitoria de actividades	35,200.00
	Total	2,088,900.00

10.8. Coordenação da Acção Ambiental (MICOA)

Tomando como base a experiência de intervenção na emergência provocada pelas cheias em 2000 e 2001, o MICOA propõe desenvolver as seguintes actividades:

10.8.1. Estabelecimento de padrões de controlo e preservação ambiental.

- Actividade que tem como finalidade produzir estratégias, normas e regulamentos que visam os governos locais das áreas propensas à calamidade dar resposta a situação de emergência em caso de ocorrência de cheias, ciclones, seca e queimadas.

10.8.2. Preparação dos planos parciais para o reassentamento da população.

- Consiste no mapeamento das áreas de risco ocupadas pela população e em simultâneo identificar áreas seguras para o reassentamento da população próximas das áreas ocupadas actualmente;

- Preparação dos planos parciais de reassentamento da população em coordenação com a sociedade civil, tomando em consideração a disponibilidade de:

- terra apta e suficiente para habitação;
- terra na periferia para a actividade agro-pecuária;
- floresta para fornecimento de lenha e materiais de construção;
- água para consumo.

10.8.3. Preparação de estudos de avaliação do impacto ambiental nas áreas de reassentamento com objectivo de preservar a sustentabilidade.

10.8.4. Promoção de acção de combate a degradação ambiental.

10.8.5. Capacitação dos técnicos em planeamento e ambiente.

10.8.6. Monitoria e supervisão.

As tarefas que o MICOA pretende realizar resumiu-se na tabela 15 que também inclui os custos provisionais de operação.

Tabela 15 - Orçamento do MICOA para responder a situação de emergência (em USD)

Nº Ord.	Actividade	Custo Em.USD
1	Estabelecer padrões de controlo e perserção ambiental	125,000.00
2	Preparação e ordenamento territorial p/reassentamento	105,000.00
3	Estudos do impacto ambietal as zonas de risco	65,000.00
4	Promoção de acções de combate a degradação ambiental	40,000.00
5	capacitação de técnicos locais em planeamento	70,000 00
6	Monitoria e supervisão	45 000 00
	Total	450,000.00

Fonte. MICOA

10.9. Ordem e Segurança Pública (MINT)

Os objectivos de intervenção do MINT consistem em garantir a ordem e Segurança Pública, evitar danos provocados por chuvas e ciclones e preparar o socorro e salvamento de pessoas e bens.

As actividades a serem levadas a cabo compreendem a (i) aquisição e manutenção de equipamento, (ii) formação e reciclagem do pessoal e (iii) realização de Exercícios de Simulação

A componente de aquisição e manutenção de equipamento visa garantir a prontidão de todos os meios a serem envolvidos na operação através de substituição de algumas hélices de motores de barcos, reparação de moto-serras e manutenção de todo equipamento;

A formação e reciclagem do pessoal serão para dotar o pessoal de conhecimentos de operação de barcos, como forma de garantir a prontidão do pessoal de intervenção operacional na rendição de turnos.

A realização de exercícios de simulação nas três zonas do país, previamente estabelecidos, envolvendo autoridades tradicionais, administrativas e voluntários locais, até Dezembro de 2001.

A Previsão de pessoal a ser formado/reciclado é de 45 pessoas sendo um terço em Maputo e igual número na Beira e Nampula de acordo com a tabela 16.

Tabela 16 – Localização de Recursos Humanos e Materiais (em número)

Necessidades	Maputo	Beira	Nampula	Total
Homens para intervenção	15	15	15	45
Homens com conhecimento sobre condução	6	6	2	14
Barcos	4	4	2	10
Moto-serras	3*	-	-	3
Viaturas de reboque e transporte do pessoal	2	1	1	4
Total	45	41	25	76

Fonte: MINT

De acordo com a tabela 17 a estimativa de custos para a operacionalidade do MINT orça 417.630.000,00 mt.

Tabela 17 – Estimativa de quantidades e Custos

N.º Ordem	Actividades	Quant.	Custo (mt)
1	Substituição de Hélices (unidades)	5	13,250,000.00
2	Moto-Serras (unidades)	2	83,940,000.00
3	Combustíveis e Óleos Lubrificantes (ltrs)	3,102	50,440,000.00
4	Outros custos (Alimentação e deslocação do pessoal)		270,000,000.00
Total			417,630,000.00

Fonte: MINT

10.10. Recursos Minerais e Energia (MIREME)

É Objectivo do sector cobrir as necessidades de abastecimento em energia eléctrica e combustíveis às zonas afectadas e de concentração dos afectados bem como levar a cabo as seguintes acções em caso de ocorrência de catástrofe :

- Assegurar o abastecimento de energia eléctrica e combustíveis às zonas isoladas coordenando com autoridades aeronáuticas, marítimas e outros;
- Encontrar alternativas de abastecimento de electricidade e combustíveis em caso de interrupção das vias de acesso em coordenação com a ANE, tomando em conta a possibilidade de colocação de pontes metálicas, actualizando o cenário já concebido em anos anteriores;

- Accionar o fundo definido para cobertura dos custos advenientes dos desvios das rotas normais e mais económica de abastecimento de energia e pagamento do pessoal recrutado para serviços de emergência;
- Reposição das infraestruturas do sector danificadas;
- Promover a electrificação nas zonas de reassentamento da população.

O plano será implementado pelo Ministério dos Recursos Minerais e Energia através da Direcção Nacional de Energia em coordenação com os seguintes sectores :

INGC - (Instituto Nacional de Gestão de Calamidades)

ANE - (Administração Nacional de Estradas)

AMEPETROL - (Associação Moçambicana de Empresas Petrolíferas).

IMOPETRO - (Operadora de Importações)

EDM - (Electricidade de Moçambique)

Ministério dos transportes e Comunicações.

Em termos de abastecimento de combustíveis, a Direcção Nacional de Energia deverá negociar com as gasolneiras m mecanismo financeiro denominado de *hedging* (táctico) cujo objectivo é reduzir perdas advenientes da flutuação dos preços e protegermo-nos da depreciação do metical em relação ao dólar americano, comprando a um preço que futuramente seja inferior a preços na altura da eventual situação de emergência.

As gasolneiras deverão observar o disposto no artigo 16 de Decreto 1/97, de 28 de Janeiro sobre a constituição das reservas.

As importações de emergência deverão ser feitas de forma programada perto do período crítico como forma de se evitarem rupturas de stocks.

Para assegurar o abastecimento em combustíveis líquidos, nomeadamente, gasóleo, gasolina, jet A1, e petróleo de iluminação, deverá ser reforçada a

capacidade de armazenamento de combustíveis, através de instalação de depósitos móveis.

Por outro lado, para assegurar o fornecimento de energia eléctrica serão necessários 30 grupos geradores de potências que variam entre 20 KVA e 60KVA. Estes grupos geradores garantirão o abastecimento de energia eléctrica aos principais consumidores, nomeadamente; hospitais, estações de bombagem de água, centros de acomodação, comunicações e administrações.

A tabela 18 resume as necessidades deste sector para a emergência.

Tabela 18 - Necessidades do sector MIREME

Descrição	Quant.	Preço unitário	Total em USD
Geradores	30	23,000.00	690,000.00
Carros tanques	3	40,000.00	120,000.00
Jet A1 (m3) a)	10,000	300.00	
Diesel (m3) b)	8,000	400.00	400,000.00
Gasolina (m3) a)	5,000	420.00	
Petroleo de iluminacao	3,000	280.00	840,000.00
Outros /imprevistos	0		205,000.00
Total			2,255,000.00

Fonte: MIREME

a) Para venda comercial b) somente 1000 m3 de diesel para apoio a população afectada
o remanescente 7.000 m3 é para venda comercial

10.11. Administração Estatal (MAE)

As actividades do MAE consistem em:

- Instruir os Órgãos Locais do Estado a todos os níveis para manter funcional o sistema de informação de alerta e aviso em caso de risco iminente e coordenar as acções a serem levadas a cabo orientadas pelos sectores através de informações diárias dos postos administrativos até ao nível central (MAE e INGC);

- Acompanhar e apoiar a recolha e sistematização de informação sobre ocorrências calamitosas ao nível de Província, Distrito, Posto Administrativo e Localidades;
- Garantir que os governos provinciais assegurem a liderança na operacionalização dos planos de contingência localmente;
- Reforçar os meios de comunicação através de aquisição de 100 rádios cujo custo total é estimado em 480.000,00

10.12. Indústria e Comércio (MIC)

Para os produtos, cuja produção nacional regista um défice, foi mobilizada ajuda alimentar comercializável constituída por 30.800 toneladas de produtos diversos destinado a aumentar a oferta do primeiro trimestre do ano 2002. A chegada está prevista para Janeiro de 2002, prevendo-se a sua distribuição imediatamente na zona Sul, Centro e Norte do país.

As quantidades são (i) 13.000 toneladas de arroz (ii) 13.300 toneladas de trigo e (iii) 4.500 toneladas de óleo em bruto.

As disponibilidades actuais de alimentos nas fontes de abastecimento são satisfatórias. A produção e importação de bens de consumo essenciais garantem o abastecimento estável ao mercado de consumo até finais de 2001.

Para a estabilidade da oferta de produtos na quadra festiva estão em curso contactos com as empresas produtoras, importadores e armazenistas.

Decorre desde Maio em todo o país a comercialização dos excedentes de produção agrícola, prevendo-se a captação de todo o excedente de milho e outros produtos dos camponeses.

10.13. Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER)

O MADER fará um acompanhamento incidindo a sua acção nas zonas já por si vulneráveis de modo que em caso de ocorrência de calamidade possa estar em altura de dar devida resposta; Assim, apresentam-se alguns pontos que merecerão atenção ao longo desta campanha.

Objectivo 1 :

- Melhorar o conhecimento dos técnicos provinciais de Gestão de Calamidades sobre factores climatológicos que pela sua frequência e intensidade afectam significativamente o sector assim como de as bacias hidrográficas internacionais.

Acção 1 :

- Realizar seminários ao nível das províncias sobre fenómenos atmosféricos meteorológicos o seu impacto e as medidas recomendadas para sua atenuação;
- Criar um banco de dados a nível provincial sobre todas as bacias hidrográficas e seus afluentes.
- Estabelecer contactos com o INAM e DNA, sobretudo nos períodos críticos.
- Custos aproximados : 800 milhões de Meticais.

Objectivo 2 :

- Apoiar as províncias na fase preparatória da avaliação do risco de calamidades e na identificação dos recursos existentes no nível local província/distrito com o objectivo de reduzir o impacto das calamidades sobre as populações vulneráveis.

Acção 2 :

- Prestar assistência técnica às províncias na preparação elaboração de estratégias de intervenção do sector;

- Reduzir o impacto das calamidades sobre a população afectada;
- Identificar os recursos existentes no nível das comunidades vulneráveis (sementes, utensílios agrícolas e outros);
- Custos aproximados : 500 milhões de meticais.

Acção 3 :

- Calcular com base em levantamento no terreno e imagens satélites actuais a dimensão global do impacto da calamidade no sector da agricultura
- Estimar o apoio adicional necessário para as famílias afectadas
- Custos aproximados : 300 milhões de meticais

10.14. Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC)

O INGC prevê, no actual plano, realizar, entre outras actividades, no presente ano hidrológico (i) determinação dos cenários prováveis sobre a ocorrência de calamidades, (ii) a reactivação dos mecanismos de coordenação, (iii) elaboração do plano de contingência, (iv) globalizar, resumir e divulgar dados de alerta e resposta sectoriais e provinciais, (v) actualizar a pagina da Internet e contactos com os países vizinhos, (vi) avaliação e monitoria da capacidade de prontidão local de abrangência nacional, apesar de ser pouco provável a ocorrência em simultâneo de calamidades combinadas.

O processo de reforço da capacidade institucional continua, apesar de meios de salvamento doados em resposta as cheias do ano 2000 e 2001, sob gestão de sectores especializados. Daí, recomendar-se contacto prévio com os parceiros de cooperação.

A previsão orçamental é de USD 3.154.200,00 e inclui as primeiras acções de mitigação de calamidades de acordo com a tabela 19

Tabela 19 – Despesas estimadas para o INGC

Actividades	custo USD
Coordenação	100,000.00
Plano de Contingencia	40,000.00
Acções de mitigação	2,154,200.00
Avaliação	110,000.00
Administração	150,000.00
Monitoria 1	600,000.00
Total	3,154,200.00

1)Inclui aquisicao de meios adequados para supervisao e monitoria

10.15. Orçamento dos sectores

Apesar de nem todos os sectores apresentarem detalhes do custo do plano por sector por cada cenário, especificamente no caso de ciclones, estima-se que o orçamento dos sectores ascenda a USD 23.850.500,00 em caso de cheia o que corresponde a cerca de 40% das necessidades sectoriais apresentadas para a época chuvosa de 2000/2001. Em caso de seca o valor é de USD 11.298.7313,00 que inclui (i) 50% das necessidades da Saúde para o cenário de cheias e (ii) para outros sectores compreende micro projectos, abastecimento de água, geradores, alimentos, assessoria e monitoria, de acordo com a tabela 20.

Tabela 20 - Resumo do orçamento por sectores em USD

Sector	Cenários	
	Cheias	Seca
MINEC	n/a	n/a
MPF	n/a	n/a
MISAU	8,263,267.00	4,131,633.00
MTC	933,500.00	
MDN	1,492,000.00	
MOPH	4,654,915.00	2,290,660.00
MINED	s/i	s/i
MMCAS	2,089,000.00	665,700.00
MICOA	450,000.00	315,000.00
MINT	7,500.00	
MIREME	2,255,000.00	690,000.00
MAE	480,000.00	120,000.00
MIC	n/a	n/a
MADER	71,120.00	71,120.00
INGC	3,154,200.00	3,014,200.00
TOTAL	23,850,502.00	11,298,313.00

Fonte: INGC

Assim, de acordo com a actividade vi), e, segundo dados dos sectores e das províncias, tudo indica que em caso de ocorrência de calamidades, provocadas por cheias, ciclones ou seca, mesmo não em simultâneo, o país só por si não terá capacidade de resposta adequada global, pelo menos na plenitude.

11. ORÇAMENTO POR PROVÍNCIA

De igual modo nem todas as províncias indicam o custo das actividades previstas, em caso de calamidades, como se mostra a seguir na tabela 20, específico aos cenários de cheias, ciclones e seca com excepção de Inhambane que respondeu estritamente a metodologia distribuída previamente pelo INGC em Setembro.

O Conselho Técnico a nível central estimou, com base na população em risco, as necessidades básicas de alimentos, sementes, utensílios agrícolas e bens de socorro para os cenários de cheias, ciclones e seca incluindo 25% de custos de distribuição.

A **estimativa do orçamento total** é de USD 23.411.298,00 para cheias, USD 7.378.643,00 para ciclones e USD 9.780.382,00 para seca. Em caso de ocorrência vasta e simultânea dos três cenários, o orçamento total é num máximo de USD 40.570.323,00, ou seja cerca de 35% menos em relação ao valor previsto na época chuvosa de 2000/2001 - vide tabela 20.

Por outro lado, a tabela 21, indica os orçamentos dos sectores e apresenta somente os resumos dos orçamentos provinciais em termos de valor, mesmo na hipótese de não ocorrência simultânea dos três riscos de calamidades objecto do presente Plano de Contingência quer a nível de cada província quer em todo o país. Constata-se que esta tabela 21 integra não somente as acções dos sectores para a normalização da vida da população e assistência imediata como também inclui verbas de alimentos, sementes e outros não contabilizados pelos sectores, bem como algumas operações por realizar das calamidades anteriores, como por exemplo o caso de estradas, ascendendo as necessidades para 58.827,0 mil USD.

A execução deste plano é da responsabilidade de cada província, daí que o valor total seja apenas indicativo para uma visão integrada do esforço nacional no seu todo – vide tabela 21.

Tabela 21 - Estimativa de orçamento por tipo de calamidade (em USD)

Descrição	Cheias	Ciclones	Seca	Total
Maputo Cidade				0.00
Maputo Província	2.357.186.00	1.223.835.00	286.508.00	3.867.529.00
Gaza	2.091.304.00	994.056.00	507.619.00	3.592.979.00
Inhabane	1.412.201.00	143.750.00	543.696.00	2.099.647.00
				0.00
Sofala	3.453.826.00	650.819.00	981.770.00	5.086.415.00
Manica	2.048.248.00		1.001.800.00	3.050.048.00
Tete	2.755.844.00		1.743.769.00	4.499.613.00
Zambézia	953.233.00	2.626.295.00	1.860.888.00	5.440.416.00
				0.00
Nampula	2.455.888.00	1.739.888.00	1.488.919.00	5.684.695.00
Niassa			626.463.00	626.463.00
Cabo Delgado	5.883.568.00		738.950.00	6.622.518.00
Total	23.411.298.00	7.378.643.00	9.780.382.00	40.570.323.00

Tabela 22 - Estimativa de orçamento por sectores (em 1.000,00 USD)

Descrição	MPTO	GAZA	IBANE	SFALA	MNICA	TETE	ZBEZIA	NPULA	NSSA	C.DGDO	TOTAL
MADER		2.437	1.507	1.079	5.588	238	597	24		241	11.711
MIC		211	890	11.520	227	1.784		463		731	15.826
MISAU		5	87	67	72	126	34			4	395
MTC		51			1	627		3		138	820
MIREME		49				936				2	987
MMCAS		21	4	6.832	43	6	24				6.930
MDN						177				142	319
MINT											0
MINED		489		371			32				332
MOPH		1.129	201	760	533	74	67	13.410		80	16.254
MICCOA		20	34	70	53		21				198
MAE				7							7
INGC		2.228	7	172			51	1		2.099	4.558
TOTAL	0	6.640	2.730	20.878	6.517	3.968	826	13.901	0	3.437	58.897

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação do processo da planificação e de elaboração dos Planos de Contingência continua, esperando que em 2002 documento de trabalho idêntico ao presente seja elaborado antecipadamente. Tudo isto na perspectiva de garantir preparação e ajustamento contínuo num processo participativo de divulgação e execução pelas províncias e distritos vulneráveis, a partir de Outubro e consequente desdobramento de acções de treino e sensibilização em função dos cenários previstos de risco de calamidade.

O plano aqui apresentado é indicativo de trabalho a ser realizado e caso de situação de emergência, como também identifica as áreas de destino de afectação dos recursos.

Dos 10.340 mil habitantes das províncias em risco de calamidades, 16%, 12% e 8% poderão ser afectadas por risco de cheias, ciclones e seca respectivamente.

Comparando o universo da população de 1.634 400 em risco de cheias com o de 2000/2001 (2.719.500 pessoas), há uma significativa redução na ordem de 40%, o que reflecte a eficácia das medidas de prevenção em curso, incluindo o reassentamento implementado pelo Governo com apoio de todos os parceiros nacionais e de cooperação.

O financiamento do plano de emergência baseia-se em fundos virtuais mas constata-se ser importante haver o mínimo de disponibilidades para acções de posicionamento prévio dos bens de salvamento, socorro e combustíveis em locais estratégicos **antes** da eventual ocorrência de calamidade.

A experiência mostra que há necessidade imprescindível de descentralização de fundos para permitir que o órgão de coordenação de todas as operações de emergência possa agilizar em tempo útil para prevenir e mitigar o impacto das calamidades. Este princípio deverá ser estendido às províncias como em 2001.

Maputo, 26 de Dezembro de 2001